

Relatório Trimestral

3º Trimestre 2011



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

Índice

ÍNDICE	2
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ACTIVIDADE	5
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	6
3.1. Rendimentos	6
3.2. Gastos	7
3.3. Resultados	9
3.4. Investimentos	10
3.5. Balanço	11
3.7. Rácios	12

1. Nota Introdutória

À data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa 2010-2012 encontra-se ainda em apreciação pela Tutela, e o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 não foi aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto, o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 foi apresentado à Tutela em Novembro de 2010. Face à impossibilidade de apresentar, sem medidas excepcionais, um nível mais próximo dos 15% solicitados, nesse documento previa-se uma redução de custos na ordem dos 6,07%.

Em Fevereiro do presente ano foi solicitada pela tutela a apresentação de orçamentos alternativos, que se aproximassem da redução de 15%, indicando as medidas a aplicar e os custos da sua implementação. Apresentou-se então novo Plano de Actividades e Orçamento com 4 cenários orçamentais diferentes (sendo o primeiro cenário equivalente ao apresentado em Novembro), que se aproximavam gradualmente da meta de 15% de redução, mas que implicam medidas excepcionais, de carácter estrutural (cortes substanciais na programação e reduções de pessoal).

Tal como no trimestre anterior iremos fazer a comparação da execução com a versão do orçamento inicialmente apresentada.

De referir também que no início do ano se deu a cessação de funções, por renúncia, do Presidente, Prof. Jorge Salavisa e de um dos vogais, Dr. Rui Catarino, nomeados em Maio de 2010 para o triénio 2010/2012.

Por último, cumpre notar que alguns dos pressupostos orçamentais reportados no presente relatório, bem como nos relatórios anteriores, poderão não se concretizar, condicionando decisivamente os resultados finais do exercício de 2011.

Com efeito, nesta data, não se encontra ainda assegurada a transferência da totalidade do montante relativo à indemnização compensatória fixada para 2011, facto que têm implicações significativas quer a nível de tesouraria, quer no âmbito do plano de redução de efectivos que estava a ser implementado desde Maio, uma medida estrutural com forte impacto na redução do peso dos encargos com pessoal na estrutura de custos da empresa.

Para além do remanescente da indemnização compensatória, mantém-se também pendente o reembolso da caução judicial relativa ao litígio que o OPART mantém com o Maestro Zoltán Peskó, suportada pelo OPART no quadro do montante ordinário da indemnização compensatória, situação que contraria o acordado com a tutela e que constitui uma redução no montante efectivamente disponível para a actividade regular da empresa.

2. Actividade

As actividades desenvolvidas pelo OPART até 30 de Setembro de 2011 traduzem-se no cumprimento do previsto no plano de actividades:

Óperas

Katya Kabanova (*Jan.*) [6]
Gianni Schiacchi/ Blue Monday (*Fev.*) [5]
Contar uma Ópera: Gianni Schiacchi (*Fev.*) [2]
Banksters (*Mar.*) [5]
Capello di Paglia Frieze (*Mai.*) [5]
Carmen (*Jun.*) [7]
Estudio de Ópera no Foyer (*Jun.*) [4]

Concertos

A Família Bach (*Jan.*) [2]
Concerto Coral (*Jan.*) [1]
Dvorák/Martinů/Janáček (*Jan.*) CCB [1]
Do Barroco ao Clássico (*Fev.Mar.*) [3]
Purcell / Handel (*Fev.*) [1]
Classicismo Alemão (*Mar.*) [1]
Nielsen/Beethoven/Sibelius (*Abr.*) [1]
Wagner/Beethoven/Brahms (*Abr.*) [1]
Foyer Aberto - Música Francesa (*Abr.*) [3]
Dias da Musica em Belém (*Abr.*) CCB [1]
Weber/Beethoven/Tchaikovski (*Abr.*) [1]
Concertos Salão Nobre (*Mai.*) [3]
Concerto de Abertura (*Set.*) [1]
Sinfonia para Trompas - Salão Nobre (*Set.*) [1]

Bailados

Romeu e Julieta (*Mar. Abr.*) [12]
Uma coisa em forma de assim (*Abr. Mai.*) [8]
Noite de Ronda (*Mai. Jun.*) [8]

Programação Teatro Camões

The Old King
Moçambique em Lisboa
Final da Escola de Dança do Conservatório Nacional
Les Corbeaux

Digressão

Concertos Teatro de Almada (*Fev. Mar.*) [4]
Machina Mundi - Teatro Circo Braga (*Abr.*) [1]
Uma coisa em forma de assim - CNB no Porto
Uma coisa em forma de assim - CNB em Leiria
Uma coisa em forma de assim - CNB em Vila Real
Uma coisa em forma de assim - CNB em Aveiro
Uma coisa em forma de assim - CNB em Évora
Uma coisa em forma de assim - CNB em Beja
Uma coisa em forma de assim - CNB em Portalegre
Uma coisa em forma de assim - CNB em Ponta Delgada
Uma coisa em forma de assim - CNB em Angra do Heroísmo
Uma coisa em forma de assim - CNB em Caldas da Rainha

Outros

Exposição Museu da Electricidade - Augusto Alves da Silva e Paulo Catrica
Breves palavras pelos compositores de hoje
Festival ao Largo (*Jun.Jul.*) [19]

Estas actividades traduziram-se num total de 73.305 Espectadores, dos quais 35.036 correspondem a bilhetes vendidos.

	Nº de Espectáculos	Bilhetes Vendidos	Total de Espectadores
Teatro Nacional de São Carlos	53	20.243	24.170
Companhia Nacional de Bailado	49	14.793	20.635
Festival ao Largo	19		28.500
TOTAL	121	35.036	73.305

Nota: Total de Espectadores inclui convites, entrada livre e digressão

3. Execução Orçamental

Tal como em períodos anteriores, e em linha com os princípios fundamentais do SNC, foi assumido o regime do acréscimo, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a IC e o apoio mecenático.

Esta nota é particularmente relevante no que respeita à IC, os resultados apresentados assumem a sua especialização, apesar de não ter ainda sido atribuída.

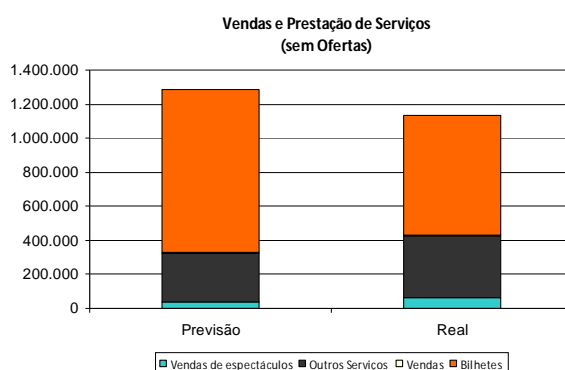
3.1. Rendimentos

Globalmente, os rendimentos situaram-se 2,6% abaixo do estimado.

	Previsão	Real	
TOTAL DE RENDIMENTOS	16.387.325	15.954.545	-2,6%
Vendas e serviços prestados	1.540.882	1.369.801	
Subsídios à exploração	14.748.896	14.452.888	
Outros rendimentos e ganhos	97.548	131.856	

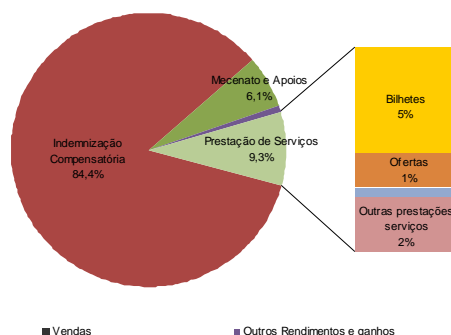
A análise da distribuição de rendimentos por grupo de projecto mostra que o maior desvio vem dos rendimentos oriundos da produção, em particular da rubrica de Bilheteira.

	RENDIMENTOS		
	Previsão	Real	
Estrutura	13.963.514	13.705.729	-1,8%
Prestação de Serviços	187.500	220.135	17,4%
Produção	2.236.312	2.028.681	-9,3%
	16.387.325	15.954.545	-2,6%



O peso relativo das diversas rubricas de rendimentos no total não sofreu alterações significativas face a análises anteriores, a IC apresenta um peso de 84,4%, seguida das Prestações de Serviços e dos Apoios e Mecenato, a representarem 9,3% e 6,1% do total, respectivamente. A maior redução relativa verifica-se nos apoios mecenáticos (de 7% em 2010 para 6,1%) – note-se que o apoio do Millennium BCP sofreu uma diminuição significativa e,

dada a conjuntura, não foi conseguido angariar novos mecenas que compensassem esta quebra.



Nos Outros Rendimentos e Ganhos, para além dos rendimentos suplementares, inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do imobilizado que transitou da CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (87 mil €) e juros obtidos.

3.2. Gastos

Globalmente, os Gastos apresentam-se 1,1% abaixo do orçamentado, no entanto, este desvio seria muito mais significativo se expurgado das provisões para processos judiciais em curso, em particular do processo Zoltan Pesko (que implicou um aumento de provisão de 1.388 mil euros).

Da regular actividade do OPART verifica-se na realidade uma redução de gastos na ordem dos **10%** (considerando FSE, Gastos com Pessoal e Outros Gastos).

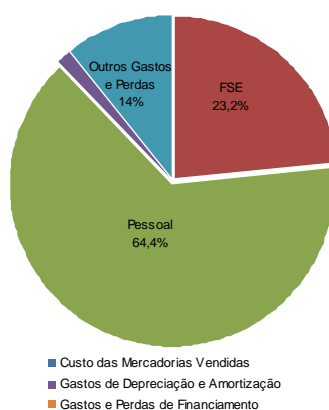
	Previsão	Real	
TOTAL DE GASTOS	16.271.088	16.094.099	-1,1%
Custo das mercadorias vendidas	2.442	1.956	
Fornecimentos e serviços externos	4.936.782	3.739.935	-24,2%
<i>FSE Estrutura e Prestação Serviços</i>	<i>1.387.238</i>	<i>1.124.373</i>	
<i>FSE Variáveis c/ Produção</i>	<i>3.549.544</i>	<i>2.615.562</i>	
Gastos com o pessoal	10.793.459	10.368.930	-3,9%
<i>Pessoal Estrutura e Prestação Serviços</i>	<i>10.453.529</i>	<i>9.774.988</i>	
<i>Pessoal Variável c/ Produção</i>	<i>339.930</i>	<i>593.942</i>	
Outros gastos e perdas	275.480	287.566	4,4%
<i>Outros Gastos Estrutura e Prestação Serviços</i>	<i>7.830</i>	<i>12.816</i>	
<i>Outros Gastos Variáveis c/ Produção</i>	<i>267.650</i>	<i>274.749</i>	
Gastos de depreciação e de amortização	261.613	220.327	-15,8%
Provisões e imparidades		1.473.861	-
Juros e gastos similares suportados	1.313	1.523	16,0%

Foram conseguidos desvios positivos quer a nível da produção - conseguiu-se executar as produções com gastos inferiores aos previstos quer a nível da estrutura - foram conseguidas poupanças face ao orçamentado nos FSE [fruto do adiamento de diversas gastos como por exemplo, conservação e reparação], quer a nível dos Gastos com Pessoal.

GASTOS			
	Previsão	Real	
Estrutura	12.010.840	12.596.320	4,9%
Prestação de Serviços	103.125	13.486	-86,9%
Produção	4.157.124	3.484.293	-16,2%
	16.271.088	16.094.099	-1,1%

Mais uma vez, devemos salientar que o desvio positivo nos gastos de estrutura se deve ao aumento das provisões para processos judiciais.

O Gastos com o Pessoal e os FSE representam no seu conjunto 75% do total e os Outros Gastos sofrem um aumento de peso por via das provisões para processos judiciais.



Em baixo encontramos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Encontramos, também com efeito nulo nos resultados, a Exposição de Fotografia de Augusto Alves da Silva no Museu da Electricidade, que não estava prevista no orçamento inicial mas para a qual foi conseguido financiamento integral.

GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)			
	2011 Orçamentado	3º Trimestre	Grau de execução
Produção TNSC	3.930.000 €	2.423.164 €	61,7%
Produção CNB	886.000 €	428.343 €	48,3%
Outros Eventos	350.000 €	308.550 €	88,2%
<i>Festival ao Largo</i>	<i>350.000 €</i>	<i>208.099 €</i>	
<i>Exposição Museu Electricidade</i>	<i>- €</i>	<i>65.380 €</i>	
<i>Outros</i>	<i>- €</i>	<i>35.072 €</i>	
	5.166.000 €	3.160.058 €	61,2%

Como se pode verificar, até Setembro o grau de execução global do orçamento destinado à produção é de 61,2%, sendo que o TNSC consumiu 61,7% do seu orçamento e a CNB aproximadamente 48%.

O terceiro trimestre é caracterizado pelo baixo nível de actividade – quer o TNSC quer a CNB não apresentam actividade durante o mês de Agosto e Setembro é dedicado ao lançamento da nova temporada.

Note-se que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.

3.3. Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores origina um resultado negativo de -139 mil€, valor abaixo do previsto (116 mil€) devido, mais uma vez, ao aumento de provisões. Sem este facto os resultados apresentar-se-iam bastante acima do estimado.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	Previsão	Real
Vendas e serviços prestados	1.540.882	1.369.801
Subsídios à exploração	14.748.896	14.452.888
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.442	-1.956
Fornecimentos e serviços externos	-4.936.782	-3.739.935
Gastos com o pessoal	-10.793.459	-10.368.930
Imparidades	0	-14.115
Provisões	0	-1.447.262
Outros rendimentos e ganhos	97.548	106.433
Outros gastos e perdas	-275.480	-287.566
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	379.163	69.358
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-261.613	-220.327
Resultado operacional	117.550	-150.970
Juros e rendimentos similares obtidos	0	12.939
Juros e gastos similares suportados	-1.313	-1.523
Resultado antes de impostos	116.237	-139.553
Imposto sobre o rendimento do período	0	0
Resultado líquido do período	116.237	-139.553

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecenáticos.

De seguida apresentamos a DR comparativa com igual período de 2010

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	2010	2011	
Vendas e serviços prestados	1.625.093	1.369.801	-16%
Subsídios à exploração	14.753.541	14.452.888	-2%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.426	-1.956	-19%
Fornecimentos e serviços externos	-4.548.410	-3.739.935	-18%
Gastos com o pessoal	-11.810.110	-10.368.930	-12%
Imparidades	-3.496	-14.115	304%
Provisões	63.265	-1.447.262	-2388%
Outros rendimentos e ganhos	174.427	106.433	-39%
Outros gastos e perdas	-308.218	-287.566	-7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-56.334	69.358	-223%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-245.240	-220.327	-10%
Resultado operacional	-301.574	-150.970	-50%
Juros e rendimentos similares obtidos	86	12.939	14927%
Juros e gastos similares suportados	-1.181	-1.523	29%
Resultado antes de impostos	-302.669	-139.553	-54%

3.4. Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada nos períodos anteriores, o grau de realização é, até Setembro, de apenas 22,5%.

TOTAL INVESTIMENTOS	884.600	199.156	22,5%
Investimentos em Infra-estruturas	655.000	71.443	
Investimentos Correntes	229.600	127.714	

3.5. Balanço

A impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem legalmente direito pela prestação de Serviço Público, que se deve ao facto de o Contrato-Programa para 2010/2012 se encontrar ainda pendente de aprovação pela Tutela, mantêm-se até à presente data. Desta forma, e à semelhança dos anos anteriores, o OPART teve recorrer a um empréstimo junto da DGTF pelo valor das parcelas da IC que deveria ter recebido, empolando o balanço no passivo pelo valor dos empréstimos contraídos e no Activo pela especialização do proporcional da IC.

ACTIVO	Previsão	Real
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	1.711.658	1.378.608
Activos intangíveis	3.005	18.952
Activo corrente		
Inventários	115.092	107.970
Clientes	417.886	692.255
Estado e outros entes públicos	0	258.331
Outras contas a receber	34.091	13.628.492
Diferimentos	169.093	417.486
Caixa, depósitos bancários e activos financeiros	406.561	686.623
Total do activo	2.857.385	17.188.716
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	5.000.000	4.000.000
Outras reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	-9.033.797	-8.750.718
Variações no Capital Próprio	0	184.618
Resultado líquido do período	116.237	-139.553
Total do capital próprio	- 2.373.759	- 3.161.852
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	981.068	2.633.045
Passivo corrente		
Fornecedores	321.803	583.828
Estado e outros entes públicos	467.565	445.002
Financiamentos Obtidos	0	13.350.000
Outras contas a pagar	2.958.898	2.670.338
Diferimentos	501.810	668.356
Total do passivo	5.231.144	20.350.568
Total do capital próprio e do passivo	2.857.385	17.188.716

3.7. Rácios

	Set.2011	Dez.2010
Autonomia Financeira <i>(Capitais Próprios/Activo Líquido)</i>	-18,4%	-80,2%
Solvabilidade <i>(Capitais Próprios/Passivo)</i>	-15,5%	-44,5%
Endividamento <i>(Passivo/Activo)</i>	118,4%	180,2%
Liquidez	0,13	0,74
PMP (dias)	54	58

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito – o Passivo está emolado pelo valor dos empréstimos contraídos junto da DGTF e o Activo pela especialização do proporcional da IC.

A não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação de 2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira, nomeadamente a nível dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade.